

Porto Alegre, 08 de Janeiro de 1999.

Ilmo Sr.
Maestro Sergio Magnani
Av. Amazonas, 1044 - Apt. 1508
BELO HORIZONTE - MG.



Prezado Senhor:

O homem utiliza-se da linguagem para comunicar seu pensamento, suas emoções, quando se dirige ao seu semelhante. Essa linguagem se reveste de palavras, orais ou escritas, veiculadas nas mais variadas modalidades.

A diferença fundamental é estabelecida entre língua falada e língua escrita. A primeira é livre, desativada de componentes situacionais; a segunda é presa às regras da gramática e ao padrão considerado culto. Uma é criativa, espontânea; outra / cuidada elaborada.

Portanto, a situação é que determinará o uso deste ou daquele registro lin - güístico. A redação exige comunicação adequada ao nível de linguagem do receptor.

" Senhor maestro; estou me referindo a grandiosidade da sua obra, nunca li na - da igual, até porque, o senhor esbanja conhecimento. Só os grandes gênios são capazes de escrever coisa assim. A sua obra maestro, é a única obra literária do gênero - / que a crítica não toma conhecimento, porque não tem o que censurar dado a fartura - e recursos de conhecimentos que o senhor descreve. Pode crer, senhor maestro, os gran - des gênios da música clássica Universal, se existissem, seriam os primeiros a tece / rem os maiores elogios à sua obra."

São Tomaz de Aquino, definiu muito bem a arte: "O meio adequado à realização de qualquer obra"

Toda a obra de arte é fruto da inteligência ou a faculdade de ter idéias. A união destas faculdades constitui o gosto, o talento, a técnica e atc. Isso tudo en - contramos com muita clareza e abundância na sua obra.

Ao conhecimento das regras e processos de uma arte dá-se o nome de teoria da arte. Chamam-se belas artes as que expressam, sob uma forma sensível, a beleza ideal. As cinco principais são: literatura que está representada pela poesia, música, pintu - ra, escultura e arquitetura. O senhor aborda todas elas !

A elevação de uma obra de arte está na razão direta do esmero do autor em - / reproduzir as qualidades boas. Eis o que vejo na sua obra.

Senhor maestro; "A música é para mim a mais bela arte". Vejamos o que nos diz o padre Antônio da Cruz, já falecido autor da obra "Arte da Composição e do Estilo", professor do Colégio Pedro II do Rio de Janeiro. Obra editada em 1944. Pag. 148. De todas as artes a literatura é a mais importante, porque, atravessando os tempos / ecoam de século em século; ao passo que os dos conquistadores andam gravados nas pá - ginas da história, porque ali os arquivaram os mesmos literatos.

A espada dilata, sim, as fronteiras dos reinos, mas a pena faz mais, porque alarga os horizontes do espírito, os domínios da inteligência. Discordo do grande mes - tre do passado. Repito, acho que a música é a mais bela arte.

"Entendo que a música associada a poesia pode nos fazer ver o mundo sob um / novo aspecto, ou nos fazer descobrir aspectos até então desconhecidos desse mundo; - pode chamar nossa atenção sobre os sentimentos sem nome e mais profundos em que rara - mente penetramos"

Senhor maestro; anexo uma moldura com o soneto A Música, é uma homenagem da minha modesta pessoa, que procuro prestar a grande personalidade que V. S., é. Quei - ra receber o mais fraternal abraço e admiração.



Porto Alegre, 17 de Abril de 2000

Ilmo. Sr.

Maestro Sergio Magnani
Av. Amazonas, 1044 - Apt. 1508

BELO HORIZONTE - MG.

Prezado Maestro:

Ref: O Soneto Brasil 500 Anos

De conformidade com o assunto mantido por telefone, venho por meio desta, solicitar a vossa senhoria verificar a possibilidade de musicar a letra do soneto - em anexo. Isso evidentemente sem prejuízo do vosso precioso tempo.

O que me leva a solicitar os vossos préstimos é o fato de vossa senhoria, ser uma pessoa profundamente conhecedora da literatura musical. Fica vossa senhoria isenta de qualquer constrangimento, tendo amplo e total liberdade de fazer o / que bem entender em termos de música.

Desde já e contando com a sua colaboração neste sentido, venho respeito - samente agradecer-lhe a atenção e o parecer sobre a obra.

Anexo duas vias do soneto " Brasil 500 Anos " em gravuras e vários dese / nhos que indentificam -se com o texto.

Outrossim, informo mais, ainda, que já foi feito o requerimento dos direi / tos autorais conforme matrícula nº 060 e recibo nominativo endereçado à Bibliote - ca Nacional, no Rio de Janeiro em data de 21-03-00.

Sendo que de momento é só que necessito de vossa senhoria, e no aguardo / do vosso pronunciamento, subscrevo-me mui

Atenciosamente:



**Resumo de uma História em prosa & verso
Brasil 500 Anos !**



Cabral

No alvorecer do século XVI partiu de Lisboa, o ocidente...
Pedro Álvares Cabral empreendeu uma heróica viagem !
A escala ideal a caminho das Índias, numa expedição ao oriente.
Os ventos desviaram as Caravelas. É visto uma extensa miragem !
Brasil 500 Anos !

Porto Seguro ! Nessa miragem...
Nasceu o Brasil !



Nicolau Coelho

Cabral e seus seguidores não esperavam por feliz acidente !
Emocionados pela exuberante vegetação e beleza da paisagem...
Da Amazônia ao Pampa-do-Sul ! O rito de "Apagar o Sol" nascente !
Do Nordeste ao Pantanal ! Noite difusa ou à Lua de passagem ?...
Brasil 500 Anos !

Porto Seguro ! Nessa miragem...
Nasceu o Brasil !



Pero de Ataíde

Novo e desconhecido Mundo do reino Vegetal !...
Recobertos pelos sedimentos e detritos...
Da ação erosiva das águas e dos ventos infinitos !
Brasil 500 Anos !

Porto Seguro ! Nessa miragem...
Nasceu o Brasil !



Gaspar Lemos

A terra, os minérios são riquezas do país ! Brasília é a Capital !
De 500 Anos de acontecimentos ! Cabral morreu e ficou na História
Deixando-nos uma grata emoção... "O Brasil e a Glória".

Júlio Missioneiro

Porto Alegre - RS
Brasil
Fevereiro / 00



Este soneto foi composto com base na "História do Brasil" e mais precisamente na filosofia indígena à época. Entre muitas tribos, destacamos os guaranis-calóvãs, que chamavam à morte de o "dedui" o suicídio ritual - ou rito de "Apagar o Sol" como poeticamente, o denominavam. A História não registra nenhum herói indígena. Se não registra é porque não houve. E o Sepé Tiaraju, não foi herói?... É como diz o gaúcho morreu peleando, tchê !

Nasci no São Tomé, redução jesuítica, a 60 quilômetros dali, isto é, na estrada de São Gabriel - neste Estado, fica à "sanga da bica", onde hoje está a rua Juca Tigre, morreu o chefe de todo o Índio Missioneiro Sepé Tiaraju, em 1756, dizendo "esta terra tem dono".

Eu tenho a convicção de quem dá a vida em defesa dos seus ideais, da pátria, da terra que dela tira o suprimento para sobreviver, é mais do que herói. Me perdoem os senhores leitores a minha ignorância pois, então não sei o que é heroísmo.

A História indígena no Brasil é triste de ser contada. Só para se ter uma idéia, na época do descobrimento a população indígena somava mais de 3.000 milhões. Hoje, não passam de 300.000 (trezentos) mil somando todas as tribos juntas. É triste mas é verdade.



**Resumo de uma História em prosa & verso
Brasil 500 Anos !**



Cabral



Nicolau Coelho



Pero de Ataíde



Gaspar Lemos

No alvorecer do século XVI partiu de Lisboa, o ocidente...
Pedro Álvares Cabral empreendeu uma heróica viagem !
A escala ideal a caminho das Índias, numa expedição ao oriente.
Os ventos desviaram as Caravelas. E visto uma extensa miragem !

Brasil 500 Anos !

Porto Seguro ! Nessa miragem...

Nasceu o Brasil !

Cabral e seus seguidores não esperavam por feliz acidente !
Emocionados pela exuberante vegetação e beleza da paisagem...
Da Amazônia ao Pampa-do-Sul ! O rito de "Apagar o Sol" nascente !
Do Nordeste ao Pantanal ! Noite difusa ou à Lua de passagem ?...

Brasil 500 Anos !

Porto Seguro ! Nessa miragem...

Nasceu o Brasil !

Novo e desconhecido Mundo do reino Vegetal !...
Recobertos pelos sedimentos e detritos...
Da ação erosiva das águas e dos ventos infinitos !

Brasil 500 Anos !

Porto Seguro ! Nessa miragem...

Nasceu o Brasil !

A terra, os minérios são riquezas do país ! Brasília é a Capital !
De 500 Anos de acontecimentos ! Cabral morreu e ficou na História
Deixando-nos uma grata emoção... "O Brasil e a Glória".

Júlio Missioneiro

Porto Alegre - RS
Brasil
Fevereiro / 00



Este soneto foi composto com base na "História do Brasil" e mais precisamente na filosofia Indígena à época. Entre muitas tribos, destacamos os guaranis-calovás, que chamavam à morte de o "deduí" o suicídio ritual - ou rito de "Apagar o Sol" como poeticamente, o denominavam. A História não registra nenhum herói indígena. Se não registra é porque não houve. E o Sepé Tiaraju, não foi herói?... É como diz o gaúcho morreu peleando, tchê !
Nasci no São Tomé, redução jesuítica, a 60 quilômetros dali, isto é, na estrada de São Gabriel - neste Estado, fica à "sanga da bica", onde hoje está a rua Juca Tigre, morreu o chefe de todo o Índio Missioneiro Sepé Tiaraju, em 1756, dizendo "esta terra tem dono".

Eu tenho a convicção de quem dá a vida em defesa dos seus ideais, da pátria, da terra que dela tira o suprimento para sobreviver, é mais do que herói. Me perdoem os senhores leitores a minha ignorância pois, então não sei o que é heroísmo.

A História indígena no Brasil é triste de ser contada. Só para se ter uma idéia, na época do descobrimento a população indígena somava mais de 3.000 milhões. Hoje, não passam de 300.000 (trezentos) mil somando todas as tribos juntas. É triste mas é verdade.